



## UMA ANÁLISE DE OFERTA DO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA

Lívia Maria dos Santos Araújo<sup>1</sup>; Cibele Maria de Lima Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharel em Ciências Sociais-CFCH/UFPE; e-mail: liviamaraujo01@gmail.com,

<sup>2</sup>Pesquisadora da Diretoria de Estudos de Cultura, Identidade e Memória – DIPES/CECIM; e-mail: cibele.rodrigues@fundaj.gov.br

**RESUMO:** A oferta Escola Cidadã Integral implantada no ensino médio da Paraíba chama atenção após se tornar destaque na rede pública nacional. A pesquisa então, se debruça em analisar o programa enquanto uma política educacional. Para isso, analisamos dados secundários da política do Estado e identificamos os discursos presentes durante a expansão do modelo.

**Palavras-chave:** ensino médio; Escola Cidadã Integral; política educacional

## **INTRODUÇÃO**

Em 2016, implementa-se um programa de escola em tempo integral no estado da Paraíba, as chamadas Escolas Cidadãs Integral. O modelo tem se destacado na Secretaria da Educação e por sua grande expansão em um curto período de tempo (perfazendo um percentual de 36,87% das 621 escolas).

Ao implementar um novo programa, adota também uma nova política. Para isso, utilizamos do ciclo de políticas de Stephen Ball (2006) por ser uma abordagem que nos permite analisar os programas desde sua formulação até o contexto da prática, destacando os discursos que fazem parte desse processo.

A pesquisa busca compreender como os discursos presentes na oferta refletem sobre o sistema organizacional escolar e na carreira docente. Assim, a análise nos permite entender a política enquanto um cenário de conflitos para nomear o que significa educar.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia presente se restringe à análise secundária de dados documentais sobre a política para o ensino médio na Paraíba (considerando as diferenciações, em termos de currículo e de condições de trabalho) e a análise de dados estatísticos disponíveis nas bases de dados do INEP do IBGE.

Dessa forma, foram investigadas informações sobre a estrutura atual do ensino médio, a partir da análise documental dos textos oficiais sobre o ensino médio do governo da Paraíba, como também em matérias de jornais e alguns trabalhos sobre uma breve linha histórica do ensino integral na Paraíba e no Brasil.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Os dados levantados sobre a oferta nos mostra que as Escolas Cidadãs Integral começam a ser debatidas a partir de 2015. Esses debates surgiram após um contexto de crise, com alta evasão escolar e baixos resultados nas avaliações padronizadas, sendo o programa proposto, pela secretaria, como “solução” para reparar esses danos.

Essa oferta cresceu rapidamente, diferente de outros estados, iniciou em 2016 com 8 unidades e, atualmente, conta com 299 escolas (Alagoas, por exemplo, começou um ano antes e hoje conta apenas com 53 unidades).

O processo de formulação e implementação aconteceu durante a gestão do governador Ricardo Coutinho. Este tendo, por sua vez, raízes do seu projeto anterior sobre o ensino integral em João Pessoa. Nesse período, o MEC, não por coincidência, tinha desenvolvido o ProEMI, durante a gestão de Lula.

No contexto da prática, a jornada integral carrega alterações na carreira docente e no sistema escolar. Essas mudanças são vistas desde a infraestrutura e equipamentos à prática pedagógica e a relação de ensino-aprendizagem. Ainda, para contribuir nas vivências de atividades teóricas e práticas, adotam projetos denominados, nas notícias analisadas, enquanto “inovadores”.

Um desses projetos é o protagonismo juvenil. Nesse ponto, podemos observar que esse discurso é presente na lógica empreendedora de instituições privadas. Durante sua implementação, as Escolas Cidadãs Integral contaram com a "parceria" do ICE (Instituto de Co-responsabilidade em Educação) e colaboradores. Essas instituições defendem a educação integral para que possa educar um cidadão em sua totalidade. Identificamos essa totalidade voltada para um discurso sedutor na autonomia dos estudantes que legitima as medidas da organização mercantil.

Um outro discurso apresentado ainda nesta lógica capitalista é a tradução da qualidade educacional voltadas apenas a resultados positivos de acordo com diretrizes globais. Esse ponto colocamos que, apesar desses mecanismos servirem como referência para analisar e mensurar a aprendizagem no país, eles não alcançam significar a qualidade educacional, visto que não expressa os processos para que esses índices fossem possíveis.

O cenário reflete o ambiente escolar enquanto um constante cenário de conflitos para significar o que é educar. Esses conflitos estão presentes desde o surgimento da educação pública brasileira. Eles são marcados por indivíduos influentes (no sentido de capital simbólico) que colocam seus interesses como prática até que se naturalizam.

Dentre as mudanças, destacamos a carreira docente. Os professores agora, terão de cumprir uma carga horária de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, como também existe uma bonificação e uma relação com o aluno que envolve à ampliação dos conteúdos, projetos, atividades extracurriculares, entre outras articulações com a responsabilidade de formar os “indivíduos em sua totalidade”, termo utilizado na página oficial das ECI. Nesse ponto, identificamos um discurso da flexibilização do trabalho docente que, muitas vezes, tem como consequência a perda da identidade profissional (OLIVEIRA; NUNES, 2013). Este por os docentes exercem outras funções para lidar com as necessidades que a jornada integral se compromete.

Assim, os processos submersos presente durante a adoção de novos ciclos reflete também em movimentos de resistência. Esses movimentos são dados por a oferta carregar consigo mudanças profundas na cultura organizacional do ambiente escolar. Isto é, os professores, pais e estudantes buscavam respostas sobre como o modelo iria interpelar suas vidas e como essa reorganização estava sobreposta como “qualidade”.

É possível enxergar os desafios que a oferta teve com a comunidade local e sindicato da Paraíba. A comissão executiva aparece como ponto chave para a recepção do modelo inicialmente e, mais tarde, para adoção de ações que se aproximasse do cenário real escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho presente serve de subsídio para compreender que a jornada integral coloca o debate da educação de qualidade. É preciso compreender os programas enquanto política para relevar como significa educar e quais condições são dadas para essa execução.

Bem como, é necessário investigar como o processo ocorre com enfoque na carreira docente, visto que os professores podem sofrer de uma flexibilização em sua profissão e muitas vezes a prática pedagógica ser deixara, inerentemente, em outro plano.

Ademais, um discurso da lógica mercantil e qualidade educacional enquanto resultados positivos está se instalando, ao longo do tempo, nas diferentes localidades. Esse acontece a partir de setores privados e diretrizes de organismos internacionais.

### **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos a FUNDAJ e o Cnpq por ter investido e dado oportunidade para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Agradeço também a Cibele Rodrigues, minha orientadora que me trouxe muitos ensinamentos ao longo da trajetória e a Ruttany Ferreira, companheira de pesquisa sobre o ensino da Paraíba.

### **REFERÊNCIAS**

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v.18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

BALL, Stephen. J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 10-32, jul./dez. 2006.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (org.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CONSED. **Governo expande Escolas Cidadãs Integrais e transforma a educação pública na Paraíba**. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/governo-expande-escolas-cidadas-integrais-e-transforma-a-educacao-publica-na-paraiba>> Acesso em 14 de agosto de 2019.

DREYFUS, Hubert, RABINOW, Paul. **MICHEL FOUCAULT: Uma trajetória filosófica**. Editora Forense Universitária, vol 2, 2010.

FERREIRA, Eliza. B. A gênese do ProEMI na perspectiva cognitiva das políticas públicas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 26(168), 2018. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3761>

FERREIRA, Eliza B.; FONSECA, Marília; SCAFF, Elisângela A da S. A interferência do Banco Mundial no ensino secundário brasileiro: experiências históricas e desafios atuais. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 3, p. 1733-1749, out., 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no College de France, pronunciada em: 02 de dezembro de 1970. – São Paulo: Ed Loyola, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Editora Cortez, 1984. 1ª ed

ICE. **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**. Disponível em: <<http://icebrasil.org.br/>>. Acesso em: maio de 2020.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: **Educ.Soc.** Campinas, v.27.94, p. 47-69, jan/abr, 2006.

NUNES, Claudio; OLIVEIRA, Dalila. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, jan./mar. 2017.

PARAÍBA. PODER EXECUTIVO. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 267 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. **Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrals – ECI, Escolas Cidadãs Integrals Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrals Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências.** DIÁRIO OFICIAL. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/02/Diario-Oficial-09-02-2018.pdf>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019, 14:30.